



Boletim do Museu Paraense Emílio

Goeldi. Ciências Humanas

ISSN: 1981-8122

boletim.humanas@museu-goeldi.br

Museu Paraense Emílio Goeldi

Brasil

Rocha, Ivan

Processos de causativização na língua Karitiana

Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, vol. 9, núm. 1, enero-abril,

2014, pp. 183-197

Museu Paraense Emílio Goeldi

Belém, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=394035002012>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## Processos de causativização na língua Karitiana

### Causativization in Karitiana

Ivan Rocha

Universidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil

**Resumo:** O artigo descreve os processos de causativização em Karitiana, língua do tronco Tupi, localizada no estado de Rondônia. Todos os verbos intransitivos podem ser afetados pela causativização sintética ou morfológica (transitivização) através de um morfema causativo {m-}, que permite a adição de um argumento externo (o sujeito agente ou causa) a uma sentença intransitiva, tornando-a transitiva. A causativização perifrásica ou analítica dá-se por meio do auxiliar causativo *typoong*. Este auxiliar causativiza verbos biargumentais de base transitiva ou intransitiva. O auxiliar perifrásico seleciona apenas uma estrutura na qual pré-existe um argumento externo na sentença (agente ou causa), por isso um verbo intransitivo entrará nessa estrutura apenas se antes foi causativizado/transitivizado pelo causativizador morfológico {m-}.

**Palavras-chave:** Causativização. Transitivização. Sintaxe. Língua Karitiana. Tupi.

**Abstract:** The article describes the causativization processes in Karitiana, a language of the Tupi stock, spoken in the state of Rondônia, Brazil. All intransitive verbs can be affected by synthetic or morphological causativization (transitivization) through a causative morpheme {m-} which allows the addition of an external argument (the subject agent or cause) to an intransitive sentence, making it transitive. Analytical or periphrastic causativization occurs by means of an auxiliary causative *typoong*. This auxiliary verb causativizes biargumental verbs with transitive or intransitive base. The periphrastic auxiliary selects only a structure in which an external argument in the sentence is pre-existent (agent or cause), so an intransitive verb will occur in that structure only if the verb was causativized/transitivized before by the morphological causativizer {m-}.

**Keywords:** Causativization. Transitivization. Syntax. Karitiana language. Tupi stock.

---

ROCHA, Ivan. Processos de causativização na língua Karitiana. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 9, n. 1, p. 183-197, jan.-abr. 2014.

Autor para correspondência: Ivan Rocha. Universidade de São Paulo. Av. Professor Luciano Gualberto, 403 – sala 16. Cidade Universitária. São Paulo, SP, Brasil. CEP 05508-010 ([rocha.i@usp.br](mailto:rocha.i@usp.br)).

Recebido em 28/06/2012

Aprovado em 15/07/2013



## INTRODUÇÃO

A língua Karitiana é falada pelo povo de etnia homônima (família Arikém, Tupi, sob o código ISO 639-3: KTN, Moseley, 2010). Os Karitiana<sup>1</sup> habitam a Área Indígena Karitiana, que fica localizada 95 km ao sul de Porto Velho, Rondônia. Em informação pessoal, Cláudio Karitiana faz uma estimativa de aproximadamente 400 falantes habitando a área indígena Karitiana (sendo que grande parte tem o português como segunda língua). Apesar de a população estar em crescimento e de as crianças adquirirem o Karitiana como primeira língua, ela está ameaçada pelo baixo número de falantes e pela proximidade da aldeia com a capital do estado de Rondônia.

O sistema de caso em Karitiana é ergativo-absolutivo (Storto, 1999, 2008, 2009), pois a marca de concordância no verbo caracteriza sempre o argumento absolutivo: o objeto do verbo transitivo ou o sujeito do intransitivo.

Foram usados dois tipos sentenciais, a saber: o modo assertivo {pyry-, pyr-, py-} e o modo declarativo {naka-, na-; taka-, ta-}. Ressalta-se que a construção sintática no modo assertivo sempre apresenta a ordem verbo-inicial (VOS ou VSO) (Storto, 1999, p. 147), sem nenhuma exceção. A construção sintática no modo declarativo apresenta o efeito V-2 (verbo na segunda posição (SVO ou OVS)), de acordo com Storto (1999, p. 149). Sentenças declarativas são as mais frequentes na língua, pois ocorrem como o modo *default* em narrativas e na fala cotidiana. Existem outros tipos de sentenças em Karitiana, contudo em contextos modais mais específicos e, por isso, não foram utilizados nos testes para este trabalho.

No presente artigo, tem-se como objetivo descrever o processo de aumento de valência dos verbos intransitivos e a causativização de verbos monoargumentais e biargumentais. A causativização de verbos intransitivos dá-se por meio de um morfema causativo {m-} usado para adicionar um segundo argumento a um verbo monoargumental. Já para adicionar um terceiro argumento a um verbo transitivo, a estratégia em Karitiana é diferente. Usa-se, pois, o auxiliar *typoong*, que é adotado para adicionar um argumento a uma construção transitiva ou a uma construção com um verbo transitivizado. O presente trabalho é de caráter descritivo.

Adotamos os trabalhos de Landin (1984), Storto (1999, 2001), Everett (2006, p. 440-445) e Storto e Rocha (no prelo) sobre a causativização de verbos intransitivos com o morfema causativo {m-}. No que diz respeito à causativização perifrásica de verbo transitivo com o auxiliar *typoong*, adotamos os trabalhos de Everett (2006) e Rocha (2011).

Rocha (2011) aplicou um questionário com 14 sentenças para cada verbo, cobrindo 170 verbos com paradigmas completos, totalizando 2.380 sentenças. Este questionário foi repetido com seis colaboradores indígenas. Por meio desse teste, foi possível classificar os 170 verbos em 36 verbos transitivos, três bitransitivos e 131 intransitivos, com um mesmo padrão morfossintático. Assim, todos os verbos intransitivos podem receber o prefixo {m-}, transitivando-se. Nenhum dos 131 verbos intransitivos pode receber o morfema de passiva impessoal {a-}, restrito aos verbos transitivos e bitransitivos. Todos os verbos intransitivos podem ocorrer como núcleo de uma minioração usada como complemento da cópula, enquanto os verbos transitivos e bitransitivos não podem. Esses padrões foram usados como teste para classificação de verbo na língua.

Todos os dados utilizados no presente trabalho foram elicitados pelo autor em setembro de 2010, com os consultores Cláudio Karitiana e Luiz Karitiana. As sessões de elicitação foram realizadas em Porto Velho, Rondônia.

---

<sup>1</sup> Segundo a “Convenção para a grafia dos nomes tribais”, publicada na Revista de Antropologia (1954), utilizaremos os nomes dos grupos indígenas com iniciais maiúsculas, sem flexão de gênero e de número, em todos os contextos.



O artigo está organizado em quatro tópicos: no primeiro, discuto a causativização de verbos intransitivos pelo morfema {m-}; no segundo, investigo a causativização perifrásica de verbos transitivos através do auxiliar causativo *typoong*; no terceiro, estudo a causativização perifrásica de verbos intransitivos transitivizados (com {m-}) através do auxiliar *typoong*; no último, apresento uma conclusão.

## CAUSATIVIZAÇÃO DE VERBOS MONOARGUMENTAIS

O morfema causativo {m-}, identificado por Landin (1984) e descrito posteriormente por Storto (1999, 2001), é utilizado na língua Karitiana para transitivizar verbos intransitivos, ou seja, serve para adicionar um argumento a uma sentença intransitiva. Este processo de causativização é, de certa forma, um tipo de transitivização e ocorre apenas com os verbos intransitivos, aumentando-lhes a valência verbal. Ao adicioná-lo a um verbo transitivo ou bitransitivo, obtém-se uma construção agramatical. Este processo de causativização permite identificar se um verbo é intransitivo ou não (Rocha, 2011; Storto e Rocha, no prelo).

Verbos intransitivos sendo causativizados pelo morfema {m-} no modo assertivo

(1) <i>pyke'onyt ti'y</i>	(2) <i>pymke'onyt ti'y ſonſo</i>
Ø-py <sup>2</sup> -ke'on-<y>n <sup>3</sup>	Ø-py-m-ke'on-<y>n
3-ASSERT-esfriar-NFUT	3-ASSERT-CAUS-esfriar-NFUT
'A comida esfriou'	'A mulher fez a comida esfriar'/ 'A mulher deixou a comida esfriar'

Observa-se agora o par de exemplos (1) e (2), apresentado acima, e os pares de exemplos (3) e (4); (5) e (6); (7) e (8); (9) e (10), listados abaixo. Todos os verbos presentes nessas construções são intransitivos, pois, além de possuírem apenas um argumento, permitem a transitivização por meio do morfema {m-}, como ilustrado nos exemplos (2), (4), (6), (8) e (10).

Verbos intransitivos causativizados pelo morfema {m-}

(3) <i>pypikowogngan õwã</i>	(4) <i>pympikowogngan õwã taso</i>
Ø-py-pikowogng-a-n	Ø-py-m-pikowogng-a-n
3-ASSERT-deslizar-VT-NFUT	3-ASSERT-CAUS-deslizar-VT-NFUT
'A criança deslizou'	'O homem fez a criança deslizar'/ 'O homem deslizou a criança'
(5) <i>pyrysomyn asyryty</i>	(6) <i>pyrymsomyn asyryty taso</i>
Ø-pyry-som-<y>n	Ø-pyry-m-som-<y>n
3-ASSERT-avermelhar-NFUT	3-ASSERT-CAUS-avermelhar-NFUT
'A banana avermelhou/amadureceu'	'O homem fez a banana avermelhar'/ 'O homem avermelhou/amadureceu a banana'

<sup>2</sup> O modo assertivo *py-* ocorre diante de raiz que apresenta a segunda sílaba acentuada (estrutura silábica: CVCV..), *pyr-* ocorre diante de raiz que tem a segunda sílaba acentuada e caso essa raiz seja iniciada por vogal (estrutura silábica: V.CV); e *pyry-* ocorre diante de raiz que tem a primeira sílaba acentuada (estrutura silábica: CV..), conforme Storto (1999, 2002).

<sup>3</sup> O sufixo de tempo em sentença no modo assertivo é {-n} para a marca de não futuro e {-i} ou {-j} para o futuro. No caso da marca -n, insere-se uma vogal epentética <v> quando a raiz é terminada em consoante, para evitar encontro de duas consoantes; se a raiz for terminada em vogal, aparece um [d] diante do -n, evitando o espriaimento da nasalidade desse som para a raiz (Storto, 1999, 2002).



(7) *yypyrykerepyn yn*

y-pyry-kerep-<y>n	yn
1-ASSERT-crescer-NFUT	eu
'Eu cresci'	

(8) *pyrymkerepyn myndo yn*

Ø-pyry-m-kerep-<y>n	myndo	yn
3-ASSERT-CAUS-crescer-NFUT	cutia	eu
'Eu criei a cutia (fiz a cutia crescer)'		

Os verbos apresentados de (1) a (8) são aqueles do tipo que a literatura especializada aponta como intransitivos alternantes<sup>4</sup>. No caso do Karitiana, tal como já apontado aqui, não há distinção daqueles apresentados em (9) e (10). Assim, tanto os verbos orientados para um sujeito agente (i) quanto aqueles orientados para um sujeito com papel semântico tema/afetado (ii) podem ser causativizados pelo prefixo {m-}.

(9) *yypyrtarakadn yn*

y-pyry-tarak-a-dn	yn
1-ASSERT-andar-VT-NFUT	eu
'Eu andei'	

(10) *yypyrmtarakadn taso*

y-pyry-m-tarak-a-dn	taso
1-ASSERT-CAUS-andar-VT-NFUT	homem
'O homem me fez andar'	

Verbos intransitivos com objeto oblíquo sendo transitivizados pelo morfema {m-} no modo assertivo

(11) *pysondypyn taso (banheiroty)*

Ø-py-sondyp-<y>n	taso	(banheiro-ty)
3-ASSERT-saber-NFUT	homem	(banheiro-OBL)
'O homem sabe (do banheiro)'		

(12) *yypyrmsondypyn taso (banheiroty)*

y-py-m-sondyp-<y>n	taso	(banheiro-ty)
1-ASSERT-CAUS-saber-NFUT	homem	(banheiro-OBL)
'O homem me fez saber (do banheiro)'		

Os exemplos (11) e (12), assim como os exemplos (13) e (14), mostram a presença de um único argumento nuclear com papel semântico de estado psicológico, que não é orientado para um agente. Assim, verbos como *sondyp* 'saber' e *so'oot* 'ver' são intransitivos porque passam em todos os testes aplicados aos demais intransitivos. Verbos desse tipo foram analisados por Rocha (2011, p. 76-91) e Storto e Rocha (no prelo) como semanticamente transitivos, pois frequentemente ocorrem com objetos; mas são sintaticamente intransitivos por apresentarem objetos oblíquos e não obrigatórios. Além disso, eles podem ser causativizados com o morfema {m-}, que é restrito aos verbos intransitivos na língua Karitiana, podendo também ocorrer como núcleo da minioração, complemento da cópula, assim como não podem ser passivizados com o morfema {a}, restrito aos verbos transitivos.

Verbos intransitivos com objeto oblíquo sendo transitivizados pelo morfema {m-} no modo declarativo

(13) *atykiri ytaso'oot (pikomty)*

atykiri	y-ta-so'-oot-Ø <sup>5</sup>	(pikom-ty)
então	1-DECL-ver-NFUT	(macaco-OBL)
'Então eu vi (o macaco)'		

(14) *taso ytams'o'ot pikomty*

taso	y-ta-m-so'-oot-Ø	pikom-ty
homem	1-DECL-CAUS-ver-NFUT	macaco-OBL
'O homem me fez ver o macaco'		

<sup>4</sup> Os verbos inacusativos também são denominados de ergativos alternantes por alguns autores que tratam do assunto. Nós os chamamos apenas de inacusativos, em oposição aos inergativos.

<sup>5</sup> No modo declarativo, a marca de tempo não futuro é {-t} para raízes terminadas em vogal e {-Ø} para raízes terminadas em consoante (Storto, 1999, 2002).



Observem-se os exemplos (15) a (18).

Verbos transitivos com morfema {m-} ficam agramaticais

(15) *pyry'yd़n ti'y taso*

Ø-pyry-'y-dn	ti'y	tauso
3-ASSERT-comer-NFUT	comida	homem
'O homem comeu a comida'		

(16) \**pyrym'yd़n ti'y taso*

Ø-pyry-m-'y-dn	ti'y	tauso
3-ASSERT-CAUS-comer-NFUT	comida	homem

(17) *pyrokydn boroja taso*

Ø-pyr-oky-dn	boroja	tauso
3-ASSERT-matar-NFUT	cobra	homem
'O homem matou a cobra'		

(18) \**pymbokydn boroja taso*

Ø-py-m-oky-dn	boroja	tauso
3-ASSERT-CAUS-matar-NFUT	cobra	homem

Verbos bitransitivos com o morfema causativo {m-} ficam agramaticais

(19) *yypyryhityn boetety taso*

y-pyry-hit-<y>n	boet-<e>ty	tauso
1-ASSERT-dar-NFUT	colar-OBL	homem
'O homem deu o colar para mim'		

(20) \**yypyrymhityn boetety taso*

y-pyry-m-hit-<y>n	boet-<e>ty	tauso
1-ASSERT-CAUS-dar-NFUT	colar-OBL	homem

Os dados descritos nos exemplos de (15) a (20) são sentenças com verbos transitivos – (15) a (18) – e com verbos bitransitivos – (19) e (20). Elas ilustram a impossibilidade de coocorrência destes verbos com o morfema {m-}. Este comportamento morfossintático pode ser usado como evidência para distinguir verbos intransitivos de verbos transitivos e bitransitivos.

A causativização é um processo de aumento de valência verbal que, a partir da adição de um morfema causativo fonologicamente realizado ou não a um verbo intransitivo, ou monoargumental, faz com que o torne biargumental. Este processo dá-se diretamente na raiz verbal. No caso da língua Karitiana, o aumento de valência via prefixo causativo {m-} ocorre apenas com os verbos intransitivos. No caso dos verbos transitivos, a adição de mais um argumento se dá via *typoong* (ver tópico a seguir).

Mostra-se também que outras línguas Tupi realizam o processo de causativização de maneira semelhante a Karitiana, por exemplo, as línguas Kamaiurá (Seki, 2000), Tapirapé (Praça, 2007), Tenetehára (Camargos, 2011), Juruna (Lima, 2008) e Wayoro (Nogueira, 2011<sup>6</sup>), além de outras línguas de grupos diferentes, como Kuikuro (Santos, 2007). Ressalta-se que essas línguas podem apresentar mais de um tipo de morfema causativizador, conforme a natureza de suas raízes verbais, enquanto que em Karitiana, a todo verbo intransitivo pode ser adicionado um segundo argumento causa ou agente através da prefixação do morfema {m-} ao verbo. Mais adiante, serão apresentados exemplos dessas línguas sobre o fenômeno discutido.

Seki (2000, p. 289-297) mostra que a língua Kamaiurá apresenta dois tipos de causativos de verbos intransitivos: o causativo simples (pelo morfema {mo-}, cognato ao {m-} do causativo Karitiana) e o causativo comitativo (pelo

<sup>6</sup> Ver também NOGUEIRA, Antonia Fernanda. Wajoro: fonologia segmental e suprasegmental. Relatório de exame de qualificação, USP, São Paulo, 2010.



morfema causativo {ero-} e seus alomorfes (ero-, ~era-, ~ra, ~er-, r-). Os verbos transitivos nessa língua são causativizados pelo sufixo {-ukat}, forma equivalente ao auxiliar *typoong* em Karitiana.

Conforme Praça (2007), a língua Tapiroé apresenta três tipos de causativos: (i) causativização pelo morfema causativo {ma-}, que é adicionado a um predicado intransitivo, tornando-o transitivo (p. 128); (ii) causativo comitativo com o prefixo {era-} e seus alomorfes, que transitiviza apenas verbos intransitivos ativos (p. 130) e tem uma semântica de instrumental; (iii) causativização formada a partir do sufixo {-akār}, que seleciona um verbo transitivo ou um verbo transitivizado pelo prefixo causativo {ma-}, também cognato ao {m-} do Karitiana, cujos processos são semelhantes às estratégias de causativização em Karitiana.

Conforme Camargos (2011, p. 5-8), a língua Tenetehára apresenta os processos de causativização por meio do acréscimo do prefixo {mu-}, aumentando a valência de verbos intransitivos ou do sufixo {-(u)kar} à raiz, que, por sua vez, aumenta a valência de verbos transitivos, tornando-os bitransitivos.

Nogueira<sup>7</sup> mostra que a língua Wayoro, família Tupari (Tupí), apresenta verbos intransitivos do tipo alternante, assim como em Karitiana<sup>8</sup>. A autora demonstra, por meio de operações morfossintáticas, que um verbo intransitivo pode ser transitivizado através do morfema causativizador {mõ-}, para raízes iniciadas por vogal, e {õ-}, para raízes iniciadas por consoante. Lembrando que este morfema é, assim como em Juruna, cognato ao morfema causativo {m-} em Karitiana e reconstruído como {\*mõ-} no Proto-Tupari, conforme Galucio e Nogueira (2011, p. 21).

Em Wayoro, o fenômeno da causativização de verbos intransitivos se dá por meio de um processo de transitivização, que é realizado através de morfemas explícitos. Os prefixos transitivizadores {mõ-} e {õ-} antecedem imediatamente uma raiz monoargumental, adicionando um argumento à mesma, ou seja, tornando-a biargumental. Trata-se, portanto, de um processo de mudança de valência. Somente é possível acrescentar um argumento a um verbo intransitivo através destes prefixos<sup>9</sup>.

Os exemplos de (21) a (26) são da língua Wayoro, retirados de Nogueira<sup>10</sup>.

Dançar, monoargumental

(21) *mbogop te-ãmõj-ã-n*

criança 3-dançar-VT-PASS

'A criança dançou'

Dançar, causativizado

(22) *arãmĩrã mbogop mõ-ãmõj-ã-n*

mulher criança CAUS-dançar-VT-PASS

'A mulher fez a criança dançar'

(23) \**arãmĩrã mbogop ãmõj-ã-n*

mulher criança dançar-VT-PASS

(contexto: '\*A mulher dançou a criança')<sup>11</sup>

<sup>7</sup> NOGUEIRA, Antonia Fernanda. Wajoro: fonologia segmental e suprasegmental. Relatório de exame de qualificação, USP, São Paulo, 2010, p. 91.

<sup>8</sup> Rocha (2011) mostra que na língua Karitiana há apenas uma classe de verbo intransitivo, conforme o seu comportamento morfossintático.

<sup>9</sup> NOGUEIRA, Antonia Fernanda. Wajoro: fonologia segmental e suprasegmental. Relatório de exame de qualificação, USP, São Paulo, 2010, p. 91.

<sup>10</sup> NOGUEIRA, Antonia Fernanda. Wajoro: fonologia segmental e suprasegmental. Relatório de exame de qualificação, USP, São Paulo, 2010, p. 92.

<sup>11</sup> Tradução nossa.



Conforme descrito por Nogueira (2011<sup>12</sup>), a inserção de um argumento a um verbo monoargumental em Wayoro sem o prefixo causativo é agramatical, como atestado nos exemplos (23) e (26). Assim como Wayoro, Karitiana só permite a adição de um segundo argumento a um verbo intransitivo por meio do morfema {m-}. Sem a presença desse morfema, a sentença fica agramatical, tal como o exemplo (23) do Wayoro.

Dormir, monoargumental

(24) *mbogop te-er-a-t*

criança 3s-dormir-VT-PASS

'A criança dormiu'

Dormir, causativizado

(25) *ãrämírã mbogop mō-ěr-ǎ-n*

mulher criança CAUS-dormir-VT-PASS

'A mulher fez a criança dormir'

(26) *\*ãrämírã mbogop er-a-t*

mulher criança dormir-VT-PASS

Em Juruna, língua Tupi da família Juruna, por exemplo, Lima (2008, p. 25) mostra que há distinção sintática entre os verbos com sujeito paciente e os verbos com sujeito agente via morfologia. A autora utiliza critérios morfossintáticos para diferenciar verbos intransitivos de verbos transitivos, que são os morfemas de valência verbal. Há, em Juruna, os morfemas {l-} e {e-}, que estão associados à intransitividade, e há os morfemas {a-}, {ma-} (cognato ao {m-} em Karitiana) e {ü-}, associados à transitividade.

É importante dizer que os verbos intransitivos podem ser divididos em duas classes a partir de dois fatos [em Juruna]: 1) os verbos que realizam causativização com {ma-} são diferentes dos verbos que são causativizados por {ü-} – uma vez que estes morfemas estão em distribuição complementar; 2) há verbos intransitivos que realizam alternância simples (o vaso quebrou/João quebrou o vaso) – e, logo, são inacusativos – e há outro grupo que não realiza esta alternância (inergrativos). É possível observar que verbos inacusativos são causativizados com o morfema {ma-} e os verbos inergrativos com o morfema {ü-} (Lima, 2008, p. 25).

Considerem-se os quatro exemplos da língua Juruna a seguir, retirados de Lima (2008, p. 124):

(27) *tahu apĩ*

correr cachorro

'Cachorro correu'

(Fargetti, 2001, p. 186 *apud* Lima, 2008, p. 124)

(28) *una apĩ y-ü-tahu anu*

1s cachorro 3S-CAUS-correr ASP

'Eu fiz o cachorro correr'

(Fargetti, 2001, p. 186 *apud* Lima, 2008, p. 124)

(29) *anĩ iyu*

3s dormir

'Ele dormiu'

(Fargetti, 2001, p. 190 *apud* Lima, 2008, p. 124)

(30) *Sewaki i-ma-iyu he anu*

Sewaki 3S-CAUS-dormir 3s ASP

'Sewaki o fez dormir (Sewaki o dormiu)'

(Fargetti, 2001, p. 190 *apud* Lima, 2008, p. 124).

<sup>12</sup> Ver também NOGUEIRA, Antonia Fernanda. Wayoro: fonologia segmental e suprasegmental. Relatório de exame de qualificação, USP, São Paulo, 2010, p. 92.



Os exemplos apresentados, em Juruna, refletem a distinção entre os verbos intransitivos de sujeito agente e os verbos intransitivos de sujeito paciente, atestada pela seleção do prefixo {**ü**-} ou {**ma**}<sup>13</sup>. Assim, para causativizar um verbo intransitivo que seleciona um sujeito agente, o prefixo usado é {**ü**-}, exemplo em (28), enquanto que, para causativizar um verbo de sujeito paciente, o prefixo {**ma**-} é selecionado, conforme o exemplo (30)<sup>14</sup>. Tal fato não acontece em Karitiana, pois há nesta língua apenas um tipo de verbo intransitivo, do tipo de verbo com sujeito paciente, ou seja, aqueles verbos que alternam, via adição do morfema causativo {**m**-} na versão transitiva.

Os verbos das línguas que apresentam tais características têm uma propriedade em comum, que é o fato de essas raízes projetarem um especificador interno, o qual ora funciona como sujeito da versão intransitiva, ora como objeto da versão transitiva.

A noção de especificador interno é muito importante para explicar os verbos intransitivos que apresentam alternância causativa, tais como esses da língua Karitiana, apresentados neste artigo. Verbos desse tipo têm uma raiz predicativa que requer necessariamente um especificador interno em uma posição na qual aloca o elemento sintático que faz a função de sujeito da sentença intransitiva (31), enquanto na sua contraparte transitiva o especificador interno comporta o elemento que funciona como objeto da sentença (32).

Verbo intransitivo no modo assertivo (ordem VS)	Verbo intransitivo sendo transitivizado via {m-} no modo assertivo (ordem VOS)
(31) <i>pyry'otyn kinda'o</i>	(32) <i>pyrym'otyn kinda'o João</i>
Ø-pyry-'ot-<y>n    kinda'o	Ø-pyry-m-'ot-<y>n    kinda'o    João
3-ASSERT-cair-NFUT    fruta	3-ASSERT-CAUS-cair-NFUT    fruta    João
'A fruta caiu'	'João fez a fruta cair/derrubou a fruta'

# CAUSATIVIZAÇÃO DE VERBOS TRANSITIVOS

A causativização dos verbos transitivos é uma construção do tipo analítica, viabilizada pela adição do auxiliar *typoong*. O auxiliar *typoong* foi primeiro apresentado por Everett (2006, p. 442) como causativo perifrástico. Assim, quando se adiciona um terceiro argumento a uma sentença transitiva auxiliada pela partícula supracitada, o argumento introduzido é um agente ou causa, e o antigo sujeito agente ou causa do verbo transitivo passa a ser objeto oblíquo da causativa, recebendo o sufixo {-ty}, como podemos observar no modelo 1.

MODEL Q1

Não causativizada	causativizada
A <i>oky</i> 'matar' B	•→ C <i>oky</i> 'matar' typoong B A-ty <sub>(marca de oblíquo)</sub> Leitura 1 (causa): C fez/mandou A matar B Leitura 2 (instrumental): C matou (causou a morte de) B através de A

<sup>13</sup> Essa distinção é conhecida na literatura formalista como inergativo-inacusativa.

<sup>14</sup> Lima (2008) demonstra que {*ú*-} e {*ma*-} não são alomorfos do mesmo morfema, mas são morfemas diferentes.



Exemplos:

(33) João Ø-na-oky-t		boruja	(34) Cláudio Ø-na-oky-t		typoong	boruja	João-ty
João	3-DECL-matar-NFUT	cobra	Cláudio	3-DECL-matar-NFUT	AUX:CAUS	cobra	João-OBL
'João matou a cobra'			'Cláudio fez João matar a cobra'				

O exemplo (34) é uma estrutura derivada de (33), a partir da qual se pode adicionar um causador, 'Cláudio', no exemplo (34), por meio do auxiliar causativo-analítico *typoong*, de modo que o antigo sujeito (o agente) recebe uma marca de oblíquo {-ty}. Assim, em (33), 'João' é o agente do evento de 'matar a cobra', já em (34) 'João' continua sendo o agente do evento de 'matar a cobra', mas também é o argumento afetado do evento de 'Cláudio fez João matar a cobra'.

Os exemplos (35), não causativizado, e (36), que foi causativizado, ilustram o processo de causativização analítica, também conhecida como perifrásica.

Sentença transitiva com o verbo 'y 'comer', não causativizada

(35) João naka'yt ti'y

João Ø-naka-'y-t	ti'y
João 3-DECL-comer-NFUT	comida
'João comeu a comida'	

Sentença transitiva causativizada via *typoong*, verbo 'y 'comer'

(36) Cláudio naka'yt typoong ti'y João-ty

Cláudio Ø-naka-'y-t	typoong	ti'y	João-ty
Cláudio 3-DECL-comer-NFUT	AUX:CAUS	comida	João-OBL
'Cláudio fez/mandou João comer a comida'			

Causativiza-se um verbo transitivo – dados (35), (37), (39), (41), (43) e (45) – adicionando-lhe um terceiro argumento, o sujeito da causativa, um agente, auxiliado pela partícula *typoong* – dados (36), (38), (40), (42), (44) e (46) –, que permite a projeção sintática do argumento adicionado e que atribui ao antigo sujeito da versão transitiva não causativizada uma marca de oblíquo, chamado de objeto indireto da causativa.

Sentença transitiva, verbo *ahoj* 'rir'

(37) ōwã naahoj ūonso

ōwã Ø-na-ahoj-Ø	ūonso
criança 3-DECL-rir-NFUT	mulher
'A criança riu da mulher'	

Sentença transitiva, causativizada via *typoong*, verbo *ahoj* 'rir'

(38) taso naahoj typoong ūonso ōwã-ty

taso Ø-na-ahoj-Ø	typoong	ūonso	ōwã-ty
homem 3-DECL-rir-NFUT	AUX:CAUS	mulher	criança-OBL
'O homem fez a criança rir da mulher'			

Sentença transitiva, verbo *atik* 'jogar fora/lançar'

(39) ōwã naatik bola

ōwã Ø-na-atik-Ø	bola
criança 3-DECL-jogar-NFUT	bola
'A criança jogou a bola fora'	

Sentença transitiva, causativizada via *typoong*, verbo *atik* 'jogar fora/lançar'

(40) taso naatik typoong bola ōwã-ty

taso Ø-na-atik-Ø	typoong	bola	ōwã-ty
homem 3-DECL-jogar-NFUT	AUX:CAUS	bola	criança-OBL
'O homem fez/mandou a criança jogar fora a bola'			



Sentença transitiva, verbo *okop* 'quebrar'

(41) ōwā naokop ot'ep

ōwā	Ø-na-okop-Ø	ot'ep
criança	3-DECL-quebrar-NFUT	arco
'A criança quebrou o arco'		

Sentença transitiva, causativizada com o auxiliar *typoong*

(42) taso naokop typoong ot'ep ōwāty

taſo	Ø-na-okop-Ø	typoong	ot'ep	ōwāty
homem	3-DECL-quebrar-NFUT	AUX:CAUS	arco	criança-OBL
'O homem fez/mandou a criança quebrar o arco'				

Sentença transitiva, verbo *kynō* 'fechar'

(43) taſo nakynōt karamātom

taſo	Ø-na-kynō-t	karamātom
homem	3-DECL-fechar-NFUT	porta
'O homem fechou a porta'		

Sentença transitiva, causativizada com o auxiliar *typoong*

(44) João nakynōt typoong karamātom tasoty

João	Ø-na-kynō-t	typoong	karamātom	tasoty
João	3-DECL-fechar-NFUT	AUX:CAUS	porta	homem-OBL
'João fez/mandou o homem fechar a porta'				

Sentença transitiva, verbo *pyotagng* 'ajudar'

(45) ōwā napyotagng ſonſo

ōwā	Ø-na-pyotagng-Ø	ſonſo
criança	3-DECL-ajudar-NFUT	mulher
'A criança ajudou a mulher'		

Sentença transitiva, causativizada com o auxiliar *typoong*

(46) taſo napyotagng typoong ſonſo ōwāty

taſo	Ø-na-pyotagng-Ø	typoong	ſonſo	ōwāty
homem	3-DECL-ajudar-NFUT	AUX:CAUS	mulher	criança-OBL
'O homem fez/mandou a criança ajudar a mulher'				

Pode-se relacionar a causativização em Karitiana com processos de aumento de valência em outras línguas indígenas do Brasil, tais como Juruna e Wayoro.

Primeiramente, recorre-se a Lima (2008), que trata a causativização dos verbos transitivos em Juruna da mesma forma que a causativização dos verbos intransitivos com sujeito agente e com sujeito paciente. Tal como foi mostrado pela autora, a língua Juruna apresenta um verbo auxiliar causativizador '*ada*' que não está prefixado ao verbo, mas sempre aparece diante do objeto da transitiva. De acordo com Lima (2008, p. 129): "Para discutirmos a estruturação das sentenças causativas é importante ressaltar que o processo em todos os três casos (causativização com {ú}, {ma} ou com o verbo '*ada*') tem a mesma estrutura".

Lima (2008) argumenta, a partir de evidências da língua, que o objeto do verbo transitivo foi incorporado ao verbo e que o causativizador ocorre prefixado ao composto resultante da incorporação (objeto + verbo) e não à raiz verbal. A autora sustenta que esta incorporação é explicada por questões de exigência dos núcleos verbais. Ela aponta que o núcleo '*ada*' exige apenas um objeto e sugere ainda que o objeto do verbo transitivo original não compete com este outro objeto, porque já foi incorporado pelo verbo (ver exemplo (48)), e logo o verbo passaria a ter um comportamento sintático de um verbo intransitivo. Por isso, a autora diz que é possível equiparar o processo de causativização em verbos transitivos e intransitivos.

(47) ali [ba'i] uatxukaha]

criança [paca] perseguir]

'Menino perseguiu paca' (Lima, 2008, p. 129)

(48) Pedro ali ada [ba'i] uatxukaha]

Pedro criança CAUS [paca] perseguir]

'Pedro fez menino perseguir paca' (Lima, 2008, p. 129)

Conclui-se que não há evidência morfossintática para dizer que, em Karitiana, ocorra um processo de incorporação, como acontece em Juruna, e, com isso, a causativização de verbos transitivos é diferente em Karitiana e em Juruna.



Observa-se, portanto, que podemos comparar a causativização em Karitiana com a causativização em Wayoro. Nogueira (2011, p. 220-221) demonstra que o auxiliar {-mãŋã} com verbo transitivo em Wayoro permite acrescentar um terceiro argumento. Conforme os dados em (49-50), ao adicionar um terceiro argumento em uma estrutura, como em (49), auxiliado pelo sufixo {-mãŋã}, o antigo sujeito é realizado com uma marca de oblíquo *mẽ*, como em (50).

Auxiliar mãŋã com verbo transitivo *p̪irikwa* 'morder, picar'

(49) <i>ndat mbogop p̪irikwa-t</i>	(50) <i>ŋgwajkip mbogop p̪irikwa-ro-mãŋ-ã-n</i>	<i>ndat mẽ</i>
cobra	criança	homem
'A cobra picou a criança' (Nogueira, 2011, p. 221)		'O homem fez a cobra picar a criança' (Nogueira, 2011, p. 221)

Em Karitiana, assim como em Wayoro, ao adicionar um terceiro argumento, o agente ou a causa, o antigo sujeito passa a ser realizado como oblíquo, em Karitiana, por um auxiliar não preso à raiz verbal, *typoong*. Já em Wayoro, o processo ocorre via adição do morfema {-mãŋã}, preso à raiz verbal transitiva. Nas duas línguas, o papel temático do objeto se mantém inalterado após a causativização.

Em ambos os casos, o terceiro argumento, ao ser adicionado, afeta o antigo sujeito, que é promovido a oblíquo, mas permanece como causador ou realizador da ação sobre o argumento afetado, ou seja, o objeto da sentença.

## CAUSATIVIZAÇÃO DE VERBOS BIARGUMENTAIS DE BASE INTRANSITIVA

Em Karitiana, um verbo intransitivo pode ser transitivizado pelo morfema causativo {m-}, podendo depois ser causativizado pelo auxiliar causativo *typoong*, dado que um verbo intransitivo após transitivizado tem um comportamento sintático de transitivo. O auxiliar tem escopo sobre todo o composto (CAUS + VERBO<sub>intransitivo</sub>), que, nesse caso, funciona como um verbo transitivo e, por isso, pode ser causativizado pelo auxiliar *typoong*.

## MODELO 2

Intransitiva	Transitivização
A <i>otam</i> 'chegar'	→ B {m-} + <i>otam</i> 'chegar' A
Causativização	→ C {m-} <i>otam</i> 'chegar' <i>typoong</i> A B-ty
Leitura 1: C fez/mandou/causou B fazer A chegar	
Leitura 2: C fez A chegar através de B	

Exemplos:

(51) <i>jonso Ø-na-mb-yhy<sup>15</sup>-t õwã</i>	(52) <i>taso Ø-na-mb-yhy-t typoong jonso-ty õwã</i>
mulher 3-DECL-CAUS-beber-t	homem 3-DECL-CAUS-beber-NFUT
'A mulher fez a criança beber água'	'O homem fez a mulher fazer a criança beber'

<sup>15</sup> A raiz verbal é *ahy* 'beber', porém, quando o alomorfe causativo -mb a antecede, é realizada como *yhy*.



Considera-se o processo ilustrado no modelo 2 relativo à causativização morfológica de verbos intransitivos, como em (53), onde é mostrada a transitivização de um verbo intransitivo através do morfema {m-}, por exemplo, em (54), que pode ser adicionado a qualquer verbo intransitivo para torná-lo biargumental, a fim de depois ser causativizado com o auxiliar causativo perifrástico *typoong*, tal como em (55).

- (53) *Ø-na-otam-Ø      João*

3-DECL-chegar-NFUT	João
'João chegou'	

- (54) *taso      Ø-na-m-otam-Ø      João      Porto Velho      pip*

homem	3-DECL-CAUS-chegar-NFUT	João	Porto Velho	LOC
'O homem fez João chegar em Porto Velho'				

- (55) *Renato      Ø-na-m-otam-Ø      typoong      João      taso-ty*

Renato	3-DECL-CAUS-chegar-NFUT	AUX:CAUS	João	homem-OBL
'Renato fez/mandou/causou o homem fazer João chegar'				

Observa-se que a um verbo intransitivo (56) adicionamos um segundo argumento através do morfema causativo {m-}, obtendo uma sentença transitivizada e, portanto, biargumental (57); em seguida, causativiza-se esta sentença adicionando-lhe um terceiro argumento, como em (58). A adição deste terceiro argumento é possível apenas via utilização do auxiliar *typoong*. Vale ressaltar que o processo é equivalente ao que acontece com a causativização dos verbos transitivos, pois o antigo sujeito do verbo transitivo passa a objeto indireto da causativa na sentença derivada.

Nota-se que os exemplos dados a seguir, referentes aos verbos do tipo intransitivo com objeto oblíquo, são submetidos ao mesmo processo do verbo *otam* 'chegar', visto nas sentenças (53-55).

- (56) *napyting õwã esety*

Ø-na-pyting-Ø	õwã	ese-ty
3-DECL-querer-NFUT	criança	água-OBL
'A criança quer água'		

- (57) *Cláudio nampyting õwã esety*

Cláudio	Ø-na-m-pyting-Ø	õwã	ese-ty
Cláudio	3-DECL-CAUS-querer-NFUT	criança	água-OBL
'Cláudio fez a criança querer água'			

- (58) *João nampyting typoong esety õwã Cláudio-ty*

João	Ø-na-m-pyting-Ø	TYPOONG	ese-ty	õwã	Cláudio-ty
João	3-DECL-CAUS-querer-NFUT	AUX:CAUS	água-OBL	criança	Cláudio-OBL
'João fez/mandou Cláudio fazer a criança querer água'					



As sentenças (56-58) exemplificam a transitivização seguida de causativização de verbos intransitivos com objeto oblíquo e sujeito experienciador, que, por pertencerem à classe dos intransitivos, também podem ser causativizados após terem sido transitivizados como qualquer verbo intransitivo.

Retomando a comparação com a língua Wayoro, Nogueira (2011, p. 222) aponta que alguns verbos intransitivos, após terem sido transitivizados pelo prefixo {mõ- ~ õ-}, aceitam {-mãŋã}, inserindo um terceiro argumento oblíquo, conforme os seguintes exemplos:

(59) *o-mẽpit te-er-Ø-a-t*

1s-filha 3-dormir-VERBLZR-VT-PASS

'Minha filha dormiu' (Nogueira, 2011, p. 222)

(60) *ãrãmĩrã o-mẽpit mõ-ẽr-Ø-ã-n*

mulher 1s-filha CAUS-dormir-VERBLZR-VT-PASS

'A mulher fez a minha filha dormir' (Nogueira, 2011, p. 222)

(61) *ãrãmĩrã ñgwajkip mẽ te-mẽpit mõ-ẽr-Ø-ã-n*

mulher homem OBL 3-filha CAUS-dormir-VERBLZR-VT-PASS

'A mulher mandou o homem fazer a filha dela dormir' (Nogueira, 2011, p. 222)

Conforme os dados em (59-61) de Wayoro, verifica-se que {-mãŋã} tem alguma semelhança sintática com o *typoong* do Karitiana. Em ambas as línguas, essas duas partículas funcionais permitem a adição de um terceiro argumento à estrutura biargumental. Em suma, essas partículas tomam um predicado verbal sintaticamente transitivo como seu complemento.

## CONCLUSÃO

Foram apresentados dois processos de causativização diferentes para adicionar novos argumentos às sentenças em Karitiana, evidenciando que a causativização morfológica ou transitivização de verbos intransitivos é um processo diferente daquele observado na causativização perifrástica. A transitivização dá-se, ainda, na estrutura argumental, ou seja, está associada à estrutura interna do verbo, enquanto a causativização perifrástica é um processo que acontece fora da estrutura argumental, no módulo da sintaxe, ou seja, ocorre acima do VP, pois pressupõe a pré-existência de um agente ou causa na estrutura. Fato evidente para isso é a possibilidade de ocorrer uma causativização morfológica em um verbo intransitivo, transitivizando-o e, em seguida, nessa mesma estrutura, poder ocorrer a causativização perifrástica.

## AGRADECIMENTOS

A Cláudio Karitiana e Luiz Karitiana, pela disponibilidade, cooperação e dedicação a essa pesquisa. Agradeço também à Associação Karitiana e a toda a comunidade Karitiana; à minha orientadora, Dra. Luciana Storto; à Dra. Ana Müller, pela colaboração; ao Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral, da Universidade de São Paulo (USP); ao Programa de Excelência Acadêmica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PROEX-CAPES), pelo financiamento do trabalho de campo; ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa de pós-graduação; e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pela bolsa de doutorado.



## ABREVIATURAS

1	marca de concordância absolutiva (1 <sup>a</sup> pessoa do singular)
1s	pronome de primeira pessoa do singular
3	marca de concordância absolutiva (3 <sup>a</sup> pessoa do singular)
3s	pronome de terceira pessoa do singular
ASP	marca de aspecto
ASSERT	morfema de modo assertivo
AUX	auxiliar
CAUS	morfema causativo
DECL	declarativo
LOC	locativo
NFUT	marca de tempo não futuro
OBL	marca de oblíquo
PASS	marca de tempo passado
VERBLZR	verbalizador
VP	verbal phrase (sintagma verbal)
VT	vogal temática

## REFERÊNCIAS

CAMARGOS, Quesler Fagundes. Processo de causativização de verbos deadjetivais e suas consequências para o sistema de caso em Tenetehára. *Anais do SILEL*, Uberlândia, v. 2, n. 2, p. 1-18, 2011.

EVERETT, Caleb. *Patterns in Karitiana*: articulation, perception, and grammar. 2006. Tese (Ph.D. em Linguística) – Rice University, Houston, 2006.

FARGETTI, Cristina. *Estudo fonológico e morfossintático da língua Juruna*. 2001. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

GALUCIO, Ana Vilacy; NOGUEIRA, Antonia Fernanda de Souza. Comparative study of the Tupari branch of the Tupi family: contributions to understanding its historical development and internal classification. In: CONGRESSO DE IDIOMAS INDIGENAS DE LATINOAMÉRICA, 5., 2011, Austin. *Memórias...* Austin: Universidade do Texas, 2011. p. 1-28.

LANDIN, David. An outline of the syntactic structure of Karitiana sentences. In: DOOLEY, R. (Ed.). *Estudos sobre línguas Tupi do Brasil*. Brasília: SIL, 1984. p. 219-254.

LIMA, Suzi Oliveira de. *A estrutura argumental dos verbos na língua Juruna (Yudja)*: da formação dos verbos para a análise das estruturas sintáticas. 2008. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MOSELEY, Christopher (Ed.). *Atlas of the world's languages in danger*. 3. ed. Paris: UNESCO Publishing, 2010. Disponível em: <<http://www.unesco.org/culture/languages-atlas/en/atlasmap/language-id-614.html>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

NOGUEIRA, Antonia Fernanda de Souza. *Wayoro êmêto*: fonologia segmental e morfossintaxe verbal. 2011. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

PRAÇA, Walkíria Neiva. *Morfossintaxe da língua Tapirapé (Família Tupi-Guarani)*. 2007. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

REVISTA DE ANTROPOLOGIA. Convenção para a grafia dos nomes tribais. São Paulo, v. 2, n. 2, p. 150-152, 1954.



ROCHA, Ivan. **A estrutura argumental da língua Karitiana:** desafios descritivos e teóricos. 2011. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Lingüística Geral) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SANTOS, Gélsama Mara Ferreira dos. **Morfologia Kuikuro:** gerando nomes e verbos. 2007. Tese (Doutorado em Lingüística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

SEKI, Lucy. **Gramática do Kamaiurá:** língua do Tupí-Guaraní do Alto Xingu. Campinas: Editora da UNICAMP, 2000.

STORTO, Luciana; ROCHA, Ivan. Strategies of valence change in Karitiana. In: BRUNO, Ana Carla; TELLES, Stella; QUEIXALOS, Francisco (Eds.). **Valence increasing processes in Amazonia.** Bogotá: Universidad Nacional de Colombia. No prelo.

STORTO, Luciana. Estruturas argumentais da língua Karitiana: interações entre sintaxe e semântica verbal. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA, 6., 2009, João Pessoa. **Resumos...** João Pessoa: ABRALIN, 2009. 1 CD-ROM.

STORTO, Luciana. Marcação de concordância absolutiva em algumas construções sintáticas em Karitiana. **Ameríndia**, Paris, n. 32, p. 183-203, 2008.

STORTO, Luciana. Algumas categorias funcionais em Karitiana. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DO GRUPO DE TRABALHO SOBRE LÍNGUAS INDÍGENAS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM LETRAS E LINGÜÍSTICA, 1., 2002, Brasília. **Anais...** Brasília: ANPOLL, 2002. t. 1, p. 151-164.

STORTO, Luciana. Duas classes de verbos intransitivos em Karitiana: família Arikém, tronco Tupi. In: QUEIXALOS, Francisco (Ed.). **Des noms et des verbes en Tupi-Guarani:** état de la question. Paris: Lincom-Europa, 2001. p. 163-180.

STORTO, Luciana. **Aspects of a Karitiana Grammar.** 1999. Tese (Doutorado em Lingüística) – Massachusetts Institute of Technology, Cambridge, 1999.

